

Sahe cada Sabado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno 1000
Semestre 500
Trimestre 250
Exterior:
15 francos por anno.
Numero avulso
Pagamento adiantado.

PROGRESSO

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadradas de
typo miúdo *petit*, por cada
publicação 1800
Annuncios maiores, a fi-
cha quadrada de *petit*
ou seu lugar 100 rs.
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção *Tribu-
na Livre* pagam 40 rs.
por palayra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Noticioso e Litterario

EXPIENTE

Tendo-se tirado o 1.º anno d'esta folha
rogamos encarecidamente aos nossos assignantes
em atrazo o obreiro de satisfazerem os seus de-
bitos a fim de não interrompida a remessa, o
que muito nos pesaria.
Por especial ordem assignados de
receber a importancia das assignaturas atrazadas
as illustres cidades:
FLORIANOPOLIS: Manoel Agostinho Demore,
digno escripturario da Delegacia Fiscal.
BRUMADINHOS: Theodor Linder, proprietario
do Hotel Brazil.
CAMBORIU: Benjamin de Souza Vieira.
A importancia das assignaturas ou quaesquer
quantias que no sejam cobradas pelo correio,
deverão ser dirigidas ao ALEXANDRE SMOKOWSKI.

OS MONARCHISTAS

(Continuado)

Querer voltar em um ou outro
respeito (cabrio e impostos!) ao
anno de 1888, isso basta para o gran-
de numero dos *descontentes*, porem
de nenhum modo pode isso consti-
tuir um programma serio do partido
monarchista e não duvidamos, que
os insignes estadistas do imperio, nem
sonham em tal cousa. Afigurar-se
o estado de 1889 como um ideal
sob ponto de vista monarchico, não
passa de uma utopia e todas as utopias
constuem, na politica, erros gra-
vissimos.

Não convem esquecer, que em
1889 a monarchia já estava em de-
clinio. Afirmar, que o imperio foi
derrubado só pela revolta militar de
15 de Novembro, é o mesmo como
dizer que Luiz XVI perdeu o throno,
porque os regimentos de linha
sympatizaram com o povo amotina-
do, ou que Napoleão III deixou de
ser imperador, porque o governo pro-
visorio parisiense o depoz. Cada ef-
feito deve ter sua causa eficiente.
Cortando uma grande arvore, o ma-
chado da serra trabalham bastante
tempo afinal um golpe chega para
derrubala. Do mesmo modo aquella
revolta, em que não estava explicitamente
envolvido nenhum official de alta
patente, nenhum commandante de
districto, nem o ministro da guerra,
nem almirante algum podia causar
serias dificuldades, mas derrubar a
monarchia, com uma facilidade
spantosa, sem encontrar opposição
seria em qualquer provincia do
vastissimo imperio, isso era possivel,
só na hypothese, que as bases da
forma monarchica estavam totalmen-
te enfraquecidas. O imperio não
possuia tradições gloriosas:— a
guerra dos Farrapos era triste e
fratricida, — a do Paraguay, depois
de grandes revezes, deu em resulta-
do uma victoria sangrenta, que fi-
nanceiramente quasi arruinou o paiz
e sob o ponto de vista politico era
de nenhum alcance. Pedro I, longe

de grangear as sympathias da na-
ção, fez tudo para bastante compro-
metter a dignidade imperial.

O longo governo de Pedro II
pode dividir-se em duas epochas: na
primeira até a guerra paraguay a
imperador sujeitava-se aos ministros—
estes porém com pouquissimas ex-
cepções, como Zaccarias de Goes,
eram homens de horizonte muito es-
treito e sem toda e qualquer inicia-
tiva. Na outra epocha o governo achou-
se diversas vezes nas mãos de es-
tadistas de talento superior, a quem
se tambem deve a reorganização fi-
nanceira, mas a influencia pessoal de
Pedro II ia accentuando-se desde a
guerra paraguay sempre mais e mais.
Innegavelmente tinha elle a mel-
hor boa vontade possivel, mas fal-
tava-lhe a facil comprehensão e a
energia de decisão até nas questões
as mais urgentes. D'este modo o
maior empecilho para a introdução
de reformas simplesmente necessarias,
era o proprio imperador. Accres-
cente-se um certo democratismo que
Pedro II affectava de tal modo, que
os viajantes estrangeiros francamen-
te confessavam-se admirados, como
era possivel a conservação da for-
ma monarchica d'un governo, que não
procurava ao menos cercar d'un res-
peito exterior a pessoa do imperador,
quer na imprensa, quer perante o
publico.

No exercito Pedro II nunca pos-
suio sympathias serias e sinceras, nem
as procurava grangear. Uma classe
estavel e poderosa de empregados
publicos não existia no Brazil, por-
que com qualquer queda dos parti-
dos governantes e os respectivos mi-
nistérios, mudava o pessoal das re-
partições administrativas, financeiras
etc. Nas classes dos fazendeiros, advo-
gados, medicos, engenheiros, profes-
sores, commerciantes, ou predomi-
navam as ideas republicanas, ou gras-
sava um completo indifferentismo po-
litico: sinceros e declarados monar-
chistas houve só poucos. O povo,
que na enorme maioria nunca teve
opiniões politicas claras e definidas e
justamente nos tempos do imperio
acostumou-se a uma obediencia cega
aos chefes e chefetes provinciales e
districtaes, accitou de bom gráo o
novo governo, porque aquelles o ac-
ceitaram.

Tal era o estado politico do
Brazil em 1889—restava para a for-
ma monarchica, além do grupo bas-
tante diminuto dos sinceros monar-
chistas, o ultimo baluarte, a posse
do governo em que se achava des-
de a declaração da independencia até
1889. Afinal souu a hora em que
cahiu derrubada a ultima columna do
imperio: o

militar, que com toda razão assumiu
o nome de proclamação da republi-
ca, pois não era mais do que só
uma proclamação, achou o trabalho
já feito, a arvore já cortada; a re-
volta infligiu o ultimo golpe, que fez
definitivamente cahir a monarchia.

Tudo isso dissemos, para provar,
que em 1889 a monarchia já esta-
va em seu declinio, que um program-
ma querendo restabelecer no Brazil
o estado de cousas tal qual era em
1889, ou nos annos precedentes, é
totalmente insufficiente e irrazoavel
sob o mesmo ponto de vista dos
monarchistas.

Os factos que allegamos, são
notorios a quem possui uma come-
zinha noticia do que se passava nos
ultimos decennios da monarchia. Quem
os quizer contestar, dê provas do
contrario.

Até hoje não appareceu algum
outro programma positivo na impre-
ssa monarchista, sempre só compara-
ções d'isso o que é, com aquillo
o que era. Promessas vagas podem
aumentar o descontentamento dos
descontentes, mas nunca serão ba-
ses solidas para um programma vi-
tal e serio.

(Concluido)

Reivindicação historica

Não ha pessoa alguma que não te-
nha ouvido fallar de *Jean Valjean* o in-
imitavel heroe da grande epopeia *Os mi-
seraveis*, de Victor Hugo, que pintou ma-
ravilhosamente os soffrimentos moraes do
forçado, que, condemnado em adolescen-
cia por um pequeno delicto sentio-se
durante toda a sua vida mesmo depois
de rehabilitado, perseguido pelo horrivel
estigma de presidiario.

Um escriptor francez, G. Lenvitre,
acaba de folheando velhos archivos po-
liciaes, descobrir a historia de um ho-
mem que poderia ter fornecido a Victor
Hugo o caracteristico do personagem
principal dos *Miseraveis*.

As conclusões formuladas por Len-
vitre são extrahidas das notas escriptas
por M. Moreau Christophe, inspector das
prisões, durante o segundo imperio, e
que nos conta a historia de um desgra-
sado, de quem elle ouviu uma extensa
confissão de sua existencia.

Homem probo e perspicaz Christo-
phe conseguiu de tal modo captar a
sympathia dos presos, que, sorprenden-
do grande numero de segredos, obteve
que o forçado Urban Lemelle lhe fizesse
a sua auto-biographia.

A primeira semelhança entre esse
presidiario e Jean Valjean é que Urba-
no era uma criança abandonada por um
pae beberão. Não tinha ainda 8 annos
e já se dirigia de quinta of-
ferecendo, em troca d'un pedaço de pão,
o trabalho que suas mãosinhas podiam
executar.

Recolhido a casa do pae Brisset que,
durante 3 annos, lhe confiou o encar-
go de guardar suas vacas, foi depois
para a casa de dous criadores, onde to-
mava conta dos carneiros.

vita de pastor, teve a idea de dedicar-se
à vida do mar e effectivamente entrou
como grumete, sendo que o seu patrão
só lhe fallava por meio de relhaços. No
meio das agruras d'essa existencia que
durou tres longos annos, Urbano encon-
trava lenitivo apenas na viva affeição que
lhe dedicava um filho do seu patrão, por
nome Gervais. Essa affeição, que o con-
solava foi, entretanto, a sua desgraça.

Um dia, por insinuação de Gervais,
que lhe desfez todos os escrúpulos e des-
truiu as suas honestas objecções, consen-
tiu que elle roubasse um sacco contendo
dinheiro, que foi occulto em um tronco
secco. Na manhã seguinte, pelos vestigios
deixados por Urbano sobre a neve, foi
este preso e condemnado a 7 annos de
prisão com trabalho, contando apenas 17
annos de idade.

Durante o tempo do presidio em
Toulon Urbano se mostrou tão resignado,
tão trabalhador, tão religioso, que quan-
do sahio da sentina do vicio, onde tantos
outros se perdem, elle acreditou poder
reentrar em Angers purificado de
toda a macula, em Anvers onde elle de-
sejava patentear a rehabilitação.

Sua esperança foi, porem frustrada;
a sua qualidade de antigo forçado fechou-
lhe todos os corações e todas as portas.
Tido como um reprobado, sem obter tra-
balho elle via-se condemnado a ocios-
dade, a mendicidade, ao roubo...

Em um domingo em que descança-
va d'un tempo, pensou em partir para
a America e montando, sem arreios, sem
selas, sem freio, completamente em pélo,
num dos cavallos que pastavam perto
d'ele largou d'uma disparada até In-
grandes, de onde foge, porque fora con-
duzido a *maine* para apresentar seus pa-
peis. Em Nantes embarca para Angers,
a convite de um bateleiro, porem ao
chegar ali é preso, por ter roubado um
cavallo!

De balde o pae Brisset, a quem
pertencia o cavallo, declara que lh'o ha-
via dado e que Urbano era um homem
honesto, o Tribunal Criminal do Maine
et Loire o condemna a 12 annos de tra-
balhos forçados.

Em Brest, para onde fora enviado
conquista geraes sympathias por sua con-
ducta irreprehendivel, porem, cansado de
soffrer, foge para Pariz, onde trabalhou
durante 3 annos, com o pintor M. Lapiere
e depois esteve 4 annos com M. Mas-
sé, fabricante de mantas, que lhe dis-
pensa a maior confiança, a que Urbano
corrésponde com um zelo, uma intelli-
gencia e uma probidade inexcelsíveis.

Protegido por seus patrões desposou
uma honesta operaria. Durante 7 annos
a sua existencia foi pacifica e feliz, po-
rem, encontrando-se com a mulher de
um antigo forçado, é denunciado, preso,
e encarcerado na Bicetre, d'onde após
alguns mezes é reconduzido a Brest pa-
ra concluir a pena, que mezes depois
lhe foi perdoada pelo rei, por influencia
do citado M. Moreau Christophe.

E' então, inteiramente livre, que
Urbano Lemelle se dedica à vida hon-
esta do homem de trabalho. Marido ca-
rinhoso elle desfruta ser pae amantissi-
mo, porem esse prazer não lhe é per-
mittido:—elle consolava-se, entretanto,
fazendo da portaria do palacio, em que
sua mulher era mordoma, o ponto de
reunião dos meninos da vizinhança, nos
quaes elle distrahia contando *historias de
salteadores*.

Revista do Exterior

Permanece inalterada a situação dos exercitos belligerantes no sul da Africa, continuando a crescer a animosidade popular, em toda a Inglaterra, contra o gabinete actual e especialmente contra lord Chamberlain, a quem accusam de impvidencia.

O parlamento inglez discute, com a maior vehemencia, a politica ministerial, sendo esperada a queda do gabinete.

Prosegue a remessa de novas tropas para o theatro da guerra, ficando o reino quasi completamente desguarnecido. Os quartéis estão vazios e somente na Irlanda e na Escocia existem contingentes de forças do exercito, alias em numero reduzido. E' isso um gravissimo perigo para o Reino Unido, porquanto se avoluma a propaganda n'aquelles dous lugares em favor de sua independencia. Nem mesmo durante as guerras contra Bonaparte tal facto se effectuou.

Emfim acima de tudo isso, uma verdade se destaca e é que parece cada vez mais se estarem accumulando bases para a realização da prophacia de Bismarek, quando disse que a Africa seria o tumulo da Inglaterra.

E agora os inglezes verificam que muita razão tinha lord Beaconsfield, quando ao terminar-se, no parlamento, a leitura do tratado de 1882 em que a Inglaterra reconhecia a independencia do Transvaal, disse aquelle eminente homem do estado:

»Fomos precipitados em assignar esse tratado. Deviamos persistir na campanha algum tempo mais. Porque hoje ser-nos-ia facil, com algum esforço, vencer os boers enfraquecidos; mas daqui a 20 annos, teremos de combater um gigante que nos esmagará sem dó nem piedade.«

A peste bubonica na Argentina trouxe mais um revez á Inglaterra, porque vio-se assim essa potencia privada de contingar a comprar a cavalhada que estava sendo enviada ao sul da Africa.

A França vae augmentar com 35 poderosos navios a sua esquadra, para o que o parlamento já concedeu os precisos creditos.

A conducta do cardinal Richard, visitando os padres assumpcionistas, condemnados pelos tribunales francezes, não foi approvada por S. Santidade o Papa Leão XIII, tendo o *Ossevatore Romano* em artigo attribuido ao cardinal Rampolla, chamado de inoportuna tal conducta, fazendo crer que a intervenção da Santa Sé resolverá o incidente diplomaticamente.

A China está ameaçada de nova conflagração interna e da intervenção europea, em virtude da subida ao throno do novo e joven imperador, a quem algumas potencias não olham com bons olhos. E' mais uma oportunidade para o retalhamento do vasto colosso asiatico.

Revista dos Estados

Bahia

Na eleição ultimamente procedida n'esse Estado para o cargo de governador foi eleito por quasi unanimidade o Dr. Severino Vieira, de quem todos esperam uma administração salutar e reparadora, extreme do partidarismo que tanto infecundou o periodo expirante.

Minas Geraes

Lemos no *Jornal do Commercio* de Juiz de Fora, de 1º do corrente, sob o titulo *Ouro exportado*:

»Da estação de Honório Bicalho foram despachados tras ante-hontem seis caixotes contendo ouro em barra no valor de 359.000\$000.

Este ouro é procedente das minas do Morro Velho.

No mesmo dia foram tambem despachados em Ouro Preto cinco caixotes, contendo o precioso metal, no valor de 250.000\$000.

Os onze caixotes que foram consignados á firma S. Nicolson & C.ª da Capital Federal, pagaram de fretes e direitos a quatia de 24.708\$768.

Nos ultimos dias do mez passado foi tambem remetida para o Rio grande quantidade de ouro em barra, a qual, sommada com a enviada tras ante-hontem, alcança o valor de mais de 1.000.000\$000.

S. Paulo

A febre amarella, que passou incolume por causa de estarem todos os espiritos aturdidos em frente a mal maior—a peste bubonica, vae se alastrando pelo interior do Estado visitando logares, que, por seu clima amenissimo, pareciam ser inteiramente indennes. Em Sorocaba o terrivel

mal recrudescia dia a dia. Em Itaperinga acaba elle de ironiper.

Paraná

No dia 25 do corrente deverá o Dr. Xavier Silva assumir o cargo de governador do Estado, para o que foi ultimamente eleito.

Os dez deputados opposicionistas resignaram os seus lo ares tendo publicado um manifesto, explicativo d'esse procedimento.

Notas ligeiras

Nada ha mais encommo n'este mundo sublunar do que ir a gente pachorrenha e tranquillamente seguindo o seu caminho e nos apparecer um d'esses importunos cacetes a querer fazer-se de mestre, ensinando - nos preceitos d'uma singularidade extranha. Perante a forte ducha dos argumentos que elle vae buscar em sua cachola a gente vê-se quasi disposta a disparar n'uma formidabilissima carreira...

Isso veio-nos a proposito de um artigo, estampado em o ultimo numero do semanario blumenauense *Urwaldsbote* e no qual se pretende refutar (??) a materia do nosso artigo *Doutrina erronea* e justificar o procedimento do snr. Fouquet.

Mas porque artes de berliques e berloques o tal escrevinhador da contestação achou-se obrigado a vir justificar-se, desde que nós não o accusamos?

Disse o snr. Fouquet no seu alludido e monumental artigo:

»N'este caso não se trata de escapar á justiça, como o declara o *Progresso*...«

Onde nós dissemos que o snr. Fouquet queria escapar á justiça?

De certo ou elle ignora o portuguez ou a pessoa a quem elle recorreu para fazer-lhe a traducção do nosso artigo enganou-o redondamente...

Pois se nós até dissemos claramente que não entravamos na discussão do acto do juiz, que podia mesmo ser injusto!.. O que nós reprovamos foi o telegramma, cujos termos: »O juiz de direito pronunciou no art. 303 ao jornalista Fouquet, que prestou seus serviços no ultimo pleito...« pareciam indicar que se exigia do juiz a subordinação aos interesses partidarios.

O sr. Fouquet faltou á verdade, portanto, querendo dar-nos a paternidade de um filho seu...o tal »não se trata de escapar á justiça...«

Mas, já que estamos aqui a nos dar ao trabalho de dessejar o mencionado artigo, vamos adiante, porque o caso é serio e não é cassuada, nem é brincadeira... Diz elle:

»Não pertencemos á partido nenhum, defendemos somente os interesses do municipio de Blumenau e especialmente da parte da população que se serve da lingua allemã...«

»Se o *Progresso* tivesse tido uma idéa do verdadeiro procedimento das cousas, seria mais acutelado em dispensar palavras encomiasticas ao juiz de direito de nossa comarca...«

Ora se assim é, se o sr. Fouquet vive tão preocupado com os interesses da parte da população que falla o allemão, (a parte que falla o italiano, o polaco e a lingua nacional nada vale, de certo) não tem tempo para apreciar o caracter e a sisudez do juiz de direito de Blumenau. Apenas agora que a cousa lhe *tocou* de perto é que teve um momento livre para encamar o Dr. Camara, mas, assim, só o viu pelo prisma apaixonado de seus interesses justa ou injustamente feridos.

Se o sr. Fouquet, porem, não andasse tão atarefado, e tivesse tempo de conversar com todos os habitantes de Blumenau, sem a menor distincção, reconheceria que todos apreciam, a sisudez d'esse magistrado, que tem, alias, dous defeitos: não alastra o circulo de suas afeições, para poder ter independencia, nem se intromette na politica, afim de viver descansado.

Por isso mesmo que não tinha conhecimento das cousas, não sabendo se o Sr. Fouquet effectivamente, em momento de *natural* enthusiasmo, havia cometido o crime de que era accusado, o *Progresso* asseverou:

»Compreenda-se que não garantimos a culpabilidade do nosso collega Fouquet, quiçá innocente...«

Isso quer dizer que nós não asseveramos que o sr. Fouquet era culpado...

E para os leitores rirem á vontade lá vae mais uma do tal artigo:

»Devia tambem refletir o *Progresso* que os cumprimentos dirigidos de um collega a outro:—o redactor do *Progresso*, como se sabe, é tambem um juiz de direito,—objectivamente são de pouco valor...«

Onde se vio coarctar a uma folha, de cuja redacção faça parte um magistrado, a facultade de apreciar o acto de um representante do poder judiciario? O Sr. Fouquet, que é tão illustrado, em que paiz do mundo foi aprender semelhante theoria? Onde foi buscar semelhante incompatibilidade?

Não, o escriptor do artigo em questào está errado, não anda regulando...

De certo as pancadas que o Sr. Fouquet confessa ter recebido transtornaram-lhe a razão e o tem feito crear theorias completamente novas, nas quaes pessoa alguma até hoje cogitou!

E como a massada é longa aqui fazemos ponto, deixando que o leitor á sua vontade faça os devidos commentarios.

O paquete

Commandante Alvim

é esperado no dia 19, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do Norte, recebendo carga e passageiros.

Itajahy, 14 de Fevereiro de 1900.

Asseburg & Willerding,
Agentes.

ENGENHO

Vende-se todo ou parte do sitio assim denominado, na estrada da Brusque, distante desta cidade 20 minutos, muito saudavel, com boa casa de moradia, armazem, ranchos, grande pasto e muiro criador, mattas virgens, bom barro para olaria e lagoa para produzir uma força motora de 5 a 6 cavallos.

Para tratar com o abaixo assignado

Mario Pereira Liberato.

Mappas

mundi, da America do Norte e da America do Sul, de grandes dimensões:

á venda n'esta typographia.

REVISTA COMMERCIAL DO «PROGRESSO»

Itajahy, 17 de Fevereiro de 1900

MERCADORIAS	POR	ATACADO	VAREJO	OSERVAÇÕES
Aguardente de 20º	480 litros	130\$ a 140\$		
Araruta	1 kilo	400 a 420		
Arroz nacional, superior	60 kilos	17\$ a 18\$		
» regular	»	15\$ a 16\$		
Assucar mascavo	1 kilo	300		
» mascavinho	»	320 a 330		
Banha de Itajahy	1 kilo	800 a 900		
Bacalhão	tina	70\$ a 75\$		
Café do Estado	Arroba	13\$500		
Carne verde	1 kilo		700	
Cera virgem	»			
Colla ordinaria, limpa	»			
Couros seccos	»			
» salgados	um			
Farinha especial, Suruby	45 kilos	7\$ a 9\$		
» fina	45	6\$ a 6\$500		
» commum	45	6\$		
Farinhas de trigo:				
Americana	Barrica	46\$ \$ a 50		tendencia alta
do Rio da Prata	2 meio sacco	37\$ a 40\$		
Feijão preto, superior	60 kilos	6\$ a 7\$		
» regular	60	5\$ a 6\$		
Fumo em corda, superior	15			
» segunda	12			
Gomma ou polvilho	1	200 a 240		
Kerozene	Caixa	16\$500 a 17\$		
Manteiga nacional	1 kilo	2\$300 a 2\$500		
Mel	»			
Milho graúdo	56 kilos			
» miúdo	62			
Phosphoros	lata	60\$ a 64\$		
Sal	40 litros			
Toucinho de fumeiro	1 kilo			
Xarque do Rio Grande:				
Systema Platino 1ª	»	1\$200		
» nacional	»	1\$180		
» do Rio da Prata 1ª	»	1\$250 a 1\$300		
Cal	moio			
Pedras	metro cub.			
Pranchões de lei	duzia			conf. a qualidade e largura
Taboas: Costadinho de lei, largo	»			
» » » estr.o	»			
» » qual.	»			
» » » largo	»			
» Assoalho garuba	duzia			
» Forro garuba	»			
» » baguassú	»			
Telhas chatas	milheiro			
» redondas	»			
Tijolos	»			

A agencia arrecadadora das rendas federaes, em Camboriú, a cargo da respectiva collectoria arrecadou no anno proximo findo de 1899.

RECEITA	
Registro do imposto do consumo do fumo . . .	260\$000
Registro do imposto do consumo de bebidas . . .	80\$000
Registro do imposto especialidades pharmaceuticas . . .	100\$000
Da venda de estampilhas para consumo do fumo . . .	14\$400
Da venda de estampilhas para consumo de bebidas . . .	59\$100
Da venda de estampilhas para consumo de phosphoros . . .	13\$000
De sellos de verba . . .	129\$100
	655\$600

DESPEZA	
Porcentagem paga ao Collector (3%) . . .	19\$667
Porcentagem ao escrivão 2% . . .	13\$112
	22\$779

D'essa importancia dever-se-ha deduzir 19\$100 pagos por livros no exercicio findo, ficando apenas um saldo de 3\$779 para tinta, papel, penas, aluguel de casa, etc.

Não é assim de certo, que se poderá exigir dos exactores uma rigorosa exactidão no cumprimento dos seus deveres.

Variedades

CREANÇAS GIGANTES

Todos os chamados gigantes começam a desenvolver-se de modo anormal entre oito a doze annos de idade, são poucas as vezes que apenas passados alguns mezes inicia-se este excepcional processo; assim uma criança nascida em Wespahalia em 1752, com tres mezes de idade já comia quanto bastava a um adulto. Com seis mezes tinha todos os dentes e um enorme appetite, porem não era capaz de andar. No quarto anno de vida era do tamanho de 1 m. 15 cm. e tinha uma circunferencia de 1 m. 17 cm.—o peso era de dous quintaes. Não podendo andar manejava um carinho em que estava sentado. O aspecto d'elle era serio; quasi d'um homem adulto o character da criança: sendo lhe negada qualquer cousa, chorava amargamente. Com oito annos de idade a fogueira-se quasi na propria gordura, estando com saude alias perfeita.

Na França, um menino gigante até quatro annos de idade era apenas muito comilão e dentro de dous annos cresceu até 1 m. 50 cm. de tamanho e tinha com sete annos a bocca d'um adulto. Este menino nunca adoeceu, o que porem sempre soffria, era uma fome terrivel, devoradora. Já com seis annos perdeu a voz infantil, com oito annos carregava facilmente 150 kilos e encarregava-se de trabalhos da gente mais robusta. De repente as suas forças começaram a desfallecer, as pernas se torceram, e morreu de tísica.

A folha *Mercur de France* de 1845, da no mez de Novembro, a descripção d'uma criança gigante, que todos os dias bebia um balde inteiro de leite e comia umas doze libras de pão. Esta criança tinha, como contou a folha citada, com onze mezes de idade um tamanho de 1 m. 35 cm. e uma circunferencia de 1 m. A regente dos Paizes Baixos, archiduquesa Maria Isabel mandou vir esta criança gigante a Bruxellas. A ulterior sorte d'elle é totalmente desconhecida.

Tribuna livre

Dobrou mais uma pagina de sua preciosa existencia a senhorita

OLGA REGIS

pelo que felicita-a

sua amiga

Itajahy, 14—2—1900

Nini.

Agradecendo

» VISITAR OS ENFERMOS E ENCARCERACOS «

Este bellissimo mandamento, como todos os que dimanam dos ensinamentos moraes e divinos de Jesus-Christo, conserva-se felizmente ainda muito accentuado nos corações generosos e nas almas que se encaminham para Deus.

A amizade e o compadecimento, foram outras duas virtudes que usassemos e reconservassemos.

Como é bom, como é consolador, quando se está enfermo, ver o nosso leito rodeado de amigos e de pessoas que nos amam!...

Como a nossa alma se rejubila quando nos annunciam uma pessoa que nos vem ver e que nós suppunhamos não nos estimar!...

Oh! tanto quando nos é desoladora e cruel a ausencia indifferente d'aquelles que até ali se diziam e nós julgavamos nossos amigos!

A enfermidade, como qualquer outro accidente infeliz da nossa vida tem felizmente isto de bom, como disse o sábio: — tens dom de aquilatar o grão de amizade e sympathia em que estamos, com todas as pessoas com quem convivemos. »

Todas estas palavras que alias, não traduzem uma pequena parte do meu reconhecimento, mas que me sahiram d'alma expontaneamente, sem esforço, vão, contudo, como sincero agradecimento a todas as pessoas que durante o longo periodo de um a cruel enfermidade, abordaram o meu leito e me prestaram valiosissimos serviços; sollicitas e caritativas.

Não declino pessoa porque todas ellas bem sabem a quem me derijo; e os seus nomes estão para sempre esculpidos e archivados no canhenho de minha alma.

Sou porem forçado a mencionar a pessoa do Sr. Dr. Pedro Ferreira, porque este, alem de meu amigo, tem sido desveladissimo como medico, no que bate que offereceu a minha enfermidade.

Recebam pois a minha profunda e eterna gratidão.

Itajahy, 31 de Janeiro de 1900.

Alvaro Rodrigues da Costa.

Avisos

CLUB RECR. »20 DE AGOSTO«

De ordem da Directoria, convido a todos os srs. socios para a partida no dia 24 do fluente, ás 8 horas da noute.

Itajahy, 16 de Fevereiro de 1900.

O 2º secretario

A. Tavares d'Amaral.

Bom-bons

achão-se á venda na padaria de **Guilherme Willert**

MASCARAS

de arame, de gaze e de papelão vende-se na casa de **Georg Tzaschel.**

Editaes

Municipalidade de Itajahy

Olympio Aniceto da Cunha, Superintendente Municipal Sbstituto de Itajahy.

Faz publico que de conformidade com o que resolveu o Conselho Municipal em sessão de 27 de Janeiro ultimo, será arrematado em hasta publica, no paço municipal, as onze horas da manhã de 2 de Março, a casa que foi desapropriada para poder prolongar-se a rua Republica. No Paço Municipal serão dadas aos interessados minuciosas informações. Para constar publica-se o presente.

Superintendencia Municipal de Itajahy em 2 de Fevereiro de 1900.

O Superintendente.

Olympio Aniceto da Cunha.

Olympio Aniceto da Cunha, Superintendente Municipal Substituto de Itajahy.

Faz publico que de conformidade com o que resolveu o Conselho Municipal em sessão de 27 de Janeiro ultimo, será arrematado em hasta publica, ás onze horas da manhã de 1º de Março, proximo, no paço municipal, o arrendamento dos terrenos e barreiro pertencentes a municipalidade, sitos no perimetro desta cidade e seus arredores: No paço municipal serão dadas minuciosas informações a respeito.

Eu João Gaya, secretario o escrevi Superintendencia Municipal de Itajahy, em 7 de Fevereiro de 1900.

Olympio Aniceto da Cunha.

Municipalidade de Camboriú

De ordem do cidadão Superintendente Municipalidade desta villa de Camboriú, faço publico o seguinte lançamento do imposto de industria e profissão para o corrente exercicio.

Os contribuintes devem apresentar suas reclamações até o fim do mez de Fevereiro proximo.

A cobrança do referido imposto será effectuada por todo o mez de Março proximo futuro, e na falta do pagamento será cobrado mais a multa de 10% sobre o imposto e obrigada a este, a qual será elevada a 15% se o pagamento não se realizar até o fim do primeiro semestre do corrente exercicio.

Lançamento do imposto de industria e profissão para o exercicio de 1900.

No	Contribuintes	Industria	Imposto lançado
1	Antonio Maria de Souza	Cont. de negocio em 1ª ordem	8\$—
2	O mesmo acima	Por seu engenho de pilar c. 20 mãos	10\$500
3	Ainda o mesmo	Por 1 carreta a 4 animaes	8\$—
4	» » »	Por 1 carro a 2 animaes	4\$—
5	Rodolpho Syrcio de Souza	Cont. de negocio em 3ª ordem	6\$—
6	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
7	Florencio & Filho	Cont. de negocio em 1ª ordem	8\$—
8	Os mesmos acima	Por 1 carreta a 4 animaes	8\$—
9	Benjamin de Souza Vieira	Abertura de negocio em 1ª ordem	12\$—
10	O mesmo acima	Por seu lanchão de aluguel	15\$—
11	Ainda o mesmo	Por 1 carreta a 4 animaes	8\$—
12	Manoel Felicio da Silva	Continuação de negocio em 2ª ordem	6\$—
13	Felippe Francisco Ramos	» » » 3ª »	6\$—
14	Bernardino José Martins	Continuação de negocio em 2ª ordem	6\$—
15	Augusto Carlos Feijó e Silva	» » » 1ª »	8\$—
16	O mesmo acima	Por seu engenho (decascador de café)	4\$—
17	Joaquim José Rebello	Continuação de negocio em 1ª ordem	8\$—
18	O mesmo acima	Por seu engenho de pilar c. 20 mãos	10\$—
19	José Joaquim Rebello	Por seu lanchão de aluguel	15\$—
20	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
21	Santos & Filho	Continuação de negocio em 1ª ordem	8\$—
22	Os mesmos acima	Por seu bote de aluguel	8\$—
23	Ainda os mesmos	Por seu engenho (decascador de café)	4\$—
24	Pedro Alvares Cabral	Por sua ferraria em 3ª ordem	5\$—
25	Tarquínio Vieira dos Santos	Continuação de negocio em 2ª ordem	6\$—
26	Rozendo José Rebello	» » » 2ª »	6\$—
27	O mesmo acima	» » sua olaria 2ª »	10\$—
28	Antonio Rodrigues d'Almeida	» » negocio em 2ª »	6\$—
29	O mesmo acima	Por sua lancha de aluguel	8\$—
30	Ainda o mesmo	por seu engenho (decascador de café)	4\$—
31	Francisco Victor Garcia	Continuação de negocio em 1ª ordem	8\$—
32	D.ª Arminda C. Laux	» » » 3ª »	4\$—
33	Carlos Agge	Por seu cortume	20\$—
34	José Raymundo Vieira	Continuação de negocio em 1ª ordem	8\$—
35	Guilherme José Rebello	» » » 2ª »	6\$—
36	Francisco Ignacio Pereira Filho	» » sua olaria	10\$—
37	Antonio Raymundo Vieira	» » negocio em 2ª ordem	6\$—
38	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
39	Macario Luiz da Silva	Continuação de engenho de serrar	10\$—
40	Manoel Ignacio Linhares	» » » »	10\$—
41	O mesmo acima	Por seu engenho de pilar c. 7 mãos	3\$500
42	Ainda o mesmo	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
43	» » »	Abertura de negocio em 2ª ordem	10\$—
44	Domingos de Souza Linhares	Continuação de negocio em 1ª ordem	8\$—
45	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
46	Nicoláo José da Rocha	» 1 » 2 »	4\$—
47	O mesmo acima	Por seu engenho de pilar c. 7 mãos	3\$500
48	Ainda o mesmo	Continuação de negocio em 2ª ordem	6\$—
49	Isidro de Borba Coelho	» » engenho de serrar	10\$—
50	Henrique Saut	Por seu lanchão de aluguel	15\$—
51	José Luiz Pereira Ayrozo	Continuação de engenho de serrar	10\$—
52	Justino José Pereira	idem	10\$—
53	João Luiz Pereira Ayrozo	idem	10\$—
54	Silvano Bento Garcia	Por seu engenho de pilar c. 12 mãos	6\$—
55	Antonio Pereira Liberato	Continuação de engenho de serrar	10\$—
56	José Geraldo Garcia	» » negocio em 3ª ordem	4\$—
57	José Paulo da Cunha	» » engenho de serrar	10\$—
58	João da Cunha Porto	» » negocio em 3ª ordem	4\$—
59	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
60	Thomaz da Cunha Porto	Continuação de negocio em 3ª ordem	4\$—
61	Rodolpho Peiter	Por sua ferraria em 1ª ordem	15\$—
62	Germano Hesse	» » » 2ª »	10\$—
63	Adolpho Kleinertur	» » sapataria, » 2ª »	4\$—
64	João José Luiz	Continuação de sua olaria	10\$—
65	Anastacio Luiz Pereira Ayrozo	» » engenho de serrar	10\$—
66	João Cezario Pereira	» » negocio em 3ª ordem	4\$—
67	Faustino Vicente da Silva	Por sua lancha de aluguel	8\$—
68	José Moreira da Silva	Continuação de engenho de serrar	10\$—
69	João Honorato da Silva	Por sua lancha de aluguel	8\$—
70	O mesmo acima	Por seu engenho (decascador de café)	4\$—
71	Silva & Pereira	Abertura de negocio em 3. ordem	8\$—
72	Amaro José Rebello	Continuação de negocio em 3. ordem	4\$—
73	Joaquim Anastacio Pereira	Por seu engenho de pilar c. 8 mãos	4\$—
74	Clemente Luiz de Campos	» sua sapataria em 2. ordem	4\$—
75	Francisco Correia de Mello	» » » 1. »	8\$—
76	D. Carolina Roza da Conceição	Continuação de engenho de serrar	10\$—
77	Antonio Vieira dos Santos	» » negocio em 3. ordem	4\$—
78	Henrique Nicoláo de Serpa	» » engenho de serrar	10\$—
79	Luiz Anastacio Pereira	Por seu engenho de pilar c. 10 mãos	5\$—
80	O mesmo acima	» 1 carreta a 2 animaes	4\$—
81	Osorio Anastacio Pereira	idem, idem	4\$—
82	Guilherme Ignacio Linhares	Continuação de negocio em 2. ordem	6\$—
83	O mesmo acima	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
84	João José Martins	Continuação de sua olaria	10\$—
85	João Pedro da Siquera	» » negocio em 3. ordem	4\$—
86	Joaquim dos Passos Ferreira	Por 1 carreta a 2 animaes	4\$—
87	Bento Manoel Ayrozo Pis	» 1 » a 2 »	4\$—
88	Bento Anastacio & Irmão	Cont. de negocio em 3. ordem	4\$—
89	Medeiros & Rocha	» » » 3. »	4\$—
90	Firmiano Cezario Pereira	» » » 3. »	4\$—
91	Quintino Francisco de Mello	Por sua canõa de aluguel	4\$—
92	Thomé José Monteiro	» » » »	4\$—
93	Francisco Jacintho da Roza	» » » »	4\$—
94	Pedro Rocha	» » » »	4\$—
95	Nicoláo Francisco Pacheco	Abertura de negocio em 3. ordem	8\$—
96	José Francisco Bernardes	» » » 2. »	10\$—
97	Alexandre Ignacio da Rocha	» » sua olaria	15\$—

E para constar o presente que será publicado pela imprensa. Superintendencia Municipal da villa de Camboriú, 31 de Janeiro de 1900

O Secretario e Procurador

João Chrysostomo Pacheco.

FOLHETIM

Jean Pommerol

ROSITA

TRADUÇÃO

de

Th. Fonseca

Ella, tinha doze annos e era uma pequena viennense, muito amavel, muito loura, descendente d'esse povo ainda adolescente, que se torna estimado por todos que o conhecem.

Rosita, dizia-lhe sua tia, Rosa-Koserl, é preciso te mostrares sempre activa, te tornares uma bella moça e aprenderes a engommar as camisas dos rapazes elegantes. Não é assim, Rosita? não é assim Koserl? E depois quando chegar occasião receberás como marido o teu priminho Xandel.

Com effeito, ella não sabia inteiramente, a tia Wabi, se o pequeno primo

Xandel quereria ainda Rosita, quando sentisse crescer, sob o seu nariz, os primeiros rebentos de travesso bigode. Porque os pais de Xandel se julgavam quasi burguezes, depois que tinham adquirido uma pequena *Rehabitação*, perto da *Bahia de Hernalis*, com o districto do *Caracol* a. ul.

Porem a tia julgava que um marido futuro pode impedir, mais tarde, os amorosos mal intencionados de aproveitarem-se de suas leviandades.

Ella a tal respeito pensava de accordo com suas recordações, quando ella propria, ate, administrava murros em todos os outros, exclusive o seu Ferdi (Deus proteja o repouso de sua alma no Paraíso!) E como ella não via actualmente nenhum *partido* tão possivel para Rosita, repetia á pequena:

— Quando chegar a oportunidade tu receberás teu pequeno primo Xandel.

E Rosita fazia estalar a lingua, alegre com a idea de receber o primo, porque elle era gentil, e não estragava «suas cousas», nem as imagens recebidas do seu «senhor mestre», nem as

taças de porcelana que Rosita lhe offercia sempre no dia dos seus annos.

Out'ora Rosita sentia sempre a alma satisfeita. Ella amava a escola e o curso de religião, em que sua amiga Pol-di lhe passava ás escondidas porções de figo secos, em quanto o padre contava tão lindas historias sobre a mulher de Samaria e sobre os peccados que desagradam a Jesus. Ella gostava de ir ver no mercado sua «madame-mamam», a *Frau Muatta*, cercada, como de uma muralha, de saladas e de grandes cestos de legumes. E mais que tudo ella gostava de installar-se na tepida camara, perto da tia Wabi, que impellia, cadenciadamente, seu ferro quente e cantava em côro, com ella e as operarias, a *Branche de Rozes*, a *Pecheuse* ou a aria celebre de Nussdorf.

Ella amava isso, sim, sobretudo, tanto quanto amava seu priminho Xandel.

E eis que voltando da escola, certa tarde de inverno, oito dias antes do Natal, ella sentio-se fatigada, triste, com um não sei que na cabeça, que não lhe

doia, porem que lhe causava bastante mal.

— Isso deve ser causa do cheiro dos ferros, disse Frau Muatta.

— Eu te asseguro que o cheiro dos ferros é mais saudavel que o das couves podres, replicou vivamente a tia Wabi.

A tia Wabi assim fallava porque não admittia, jamais, as observações da sua irmã, visto estar encarregada da educação da pequena, desde a epocha em que o Senhor as tornara ambas viúvas.

Por prudencia, Rosita foi installada na «camara de habitação», a bella camara, cujos moveis provinham do famoso Ferdi, o ebanista, o querido defuncto da tia Wabi. Porem Rosita não achou-se melhor. E na manhã seguinte, nos dias subsequentes, ella ia se tornando cada vez mais abatida, pallida, febricitante, e quando fallava era para dizer que «isso lhe produzia grandes golpes nas fronte», como se o mestre-tanoeiro Franzel estivesse a preparar toneis com seu martello.

(Continúa)

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvedos pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Higiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medallhas de 1ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receitados diariamente na clinica de distintos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope de Angico com Tolu e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra deluxos, constipações, tosses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, flegão e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bils, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoides, colicæ, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Veilame e Guaco (sem mercúrio) Unico reconhecido efficaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhæas ou flores brancas, cançoras, carbunculos, boubas, darthros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recommendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recadas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Composto de este infallivel preparado de uma serie de substancias chemicas, reúne ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornal-o de uma efficacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypochmia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

Odontalgina Rauliveira — Universalmente conhecida como o mais efficaz remedio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos báramos medicinaes, preparado especialmente para uso externo, nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, farna, feridas da cabeça, picadas de animaes venenosos, bicho dos pes, escrophulas, boubas, escaaldaduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicæ, dores de cabeça e ventre, promove o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastaalgias, acidez, vomitos, enjão do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavisa e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destrõe completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, neuralgias, contosões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

Raulino Horn & Oliveira

unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOs—BOA MESA

Lüders & C.^a

CONFETTI

Preços favoraveis para os revendedores.

Nesta typographia.

Cintos

dourados, prateados, de seda e de couro, vende-se na casa de

Georg Tzaschel.

Deposito de vinhos portuguezes

DAS MELHORES MARCAS
Em caixas e em barris

Os abaixo assignados offerecem ao publico e especialmente ao commercio o seu estabelecimento, no qual se encontram as melhores marcas de vinhos portuguezes, bem como

Xarque de Montevideo e Rio Grande (systema platino)
Fernandes Neves & C.^a

Florianopolis — End. teleg.: DOURO — Rua Altino Corrêa

Goulart & Soares

Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Boas accomodações, pastagens, etc.

PALHOÇA

Harmonicas

vende-se na casa de
Georg Tzaschel

ATENÇÃO

Recebeu pelo ultimo vapor:

Vinho virgem, banha, xarque, farinha, assucar, café, batata, bacalhão, tocinho, azeite, e manteiga.

Macarrão, Letria e Lanza

em caixa, por atacado ou no varejo

Tudo por preço sem competidor.

Domingos Marquezi

(Sucessor de Oliverio Junior)

Rua Dr. Pedro Ferreira.

Talheres

vende-se na casa de
Georg Tzaschel.

Fabrica de chapéos de sol

— DE —

EGYDIO NOCETTI

— Rua Trajano n. 12 — Florianopolis —

Completo e variado sortimento de chapéos de sol para

homens

senhoras

e crianças.

Artigos apropriados para concertos.

Vendas por atacado e a varejo, a preços admiravelmente commodos.

Satisfaz qualquer pedido de fóra.

MOVEIS

simples e de luxo aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria necessarias para a construcção de casas.

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin

Cidade de Blumenau

14-26

Fabrica de fogos artificiaes em Biguassú

N'esta acreditada fabrica faz-se tudo o que de novo existe em fogos artificiaes, foguetes e todas as qualidades de foguetões para cujo fim tem machinismo e grande pessoal habilitado.

Montado, como deve ser, um estabelecimento deste genero, acha-se nas condições de attender promptamente a qualquer pedido e a competir tanto em qualidades dos seus productos como tambem em preços com qualquer outra fabrica. Encarrega-se de mandar armar e queimar os fogos de artificio em qualquer parte onde seja designado, correndo as despezas de viagem e estadia do pessoal por conta dos festeiros.

s-s O proprietario, João Schwartz.